

Termômetro do Crédito

Ano 11 | Número 111 | Março de 2023



No compasso da política monetária

O abalo na confiança do setor bancário no exterior em março teve impacto muito limitado no mercado de crédito local. O crescimento do estoque dos empréstimos do sistema financeiro nacional (SFN) era de 12,0% a.a. (12,7% a.a. em fev/23 e de 16,6% a.a. em mar/22). Para o Banco Central, a desaceleração que está ocorrendo é compatível com o atual estágio do ciclo de política monetária, com um movimento mais acentuado nas modalidades de maior risco e retorno, particularmente nas linhas rotativas para pessoas físicas (PF). As concessões em 12 meses (12m) no cartão de crédito cresciam em 23,8% a.a. (26,6% a.a. em fev/23 e 36,8% a.a. em mar/22), patamar ainda bem elevado, acima dos 15,2% a.a. verificados antes da pandemia (fev/20).

Movimento semelhante ocorreu no segmento de maior risco das pessoas jurídicas (PJ), com o crédito para as Micro, Pequenas, Médias Empresas (MPME) avançando 11,7% a.a. (11,6% a.a. em fev/23, 16,5% a.a. em mar/22 e 5,9% a.a. em fev/20). No que tange à qualidade dos ativos, a inadimplência para MPME manteve-se em março em 3,6%, abaixo dos 3,8% em fev/20 e da média de 5,1% no período recessivo de 2015-2016. Pelo 4º mês consecutivo em queda, o endividamento das famílias em fevereiro era de 48,6%, nível historicamente elevado. Para as modalidades para PF com recursos livres (RL), o indicador ficou em 6,2%, com altas de 0,1 p.p. no mês e de 1,3 p.p. em 12m. Patamar que supera em 1,1 p.p. o de fev/20 e em 0,2 p.p. da média do período 2015-2016.

Por fim, com a não sinalização do início da redução da taxa de juros básica pela autoridade monetária, a Assessoria Econômica da ABBC mantém o crescimento do crédito para 2023 em 6,9%, com as modalidades para PF avançando 7,9% e as para PJ em 5,3%.

Projeções - ABBC

SFN	2022	Projeções	
		2023	2024
Total	14,0%	6,9%	8,3%
Pessoa Física	17,7%	7,9%	8,1%
Pessoa Jurídica	9,0%	5,3%	9,0%
Recursos Livres	14,1%	6,4%	7,0%
Pessoa Física	17,5%	7,0%	8,7%
Pessoa Jurídica	10,1%	5,0%	9,0%
Recursos Direcionados	14,0%	7,6%	8,0%
Pessoa Física	18,0%	7,9%	9,0%
Pessoa Jurídica	6,9%	5,3%	7,5%

Crédito Ampliado

Em março, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro (CASNF) elevou-se em 0,5% ao mês (a.m.), alcançando R\$15,0 trilhões (147,6% do PIB). Na decomposição, houve um crescimento de 0,8% para empréstimos e financiamentos e de 1,3% nos títulos da dívida, enquanto o total da dívida externa recuou -1,7%, em linha com a apreciação de 2,5% do real. As maiores contribuições na margem advieram dos empréstimos do SFN e da dívida com os títulos públicos (+0,27 p.p.) e privados (+0,17 p.p.).

Na variação interanual, a expansão do CASNF avançou de 9,0% a.a. em fev/23 para 11,4% a.a. (7,5% a.a. em mar/22). Em março, o montante para PJ atingiu R\$5,3 trilhões (51,8% do PIB), com uma elevação de 0,3% a.m., com uma expansão de 15,7% a.a.. Já para PF, o estoque aumentou 0,9% na margem para R\$3,5 trilhões (34,7% do PIB), com variação de 16,2% a.a..

Mesmo com o cenário de juros elevados, incertezas e materialização do risco de crédito no setor de varejo, houve aceleração no crescimento do saldo dos instrumentos negociados no mercado de capitais, com os títulos de dívida privados (debêntures e notas comerciais) avançando de 36,7% a.a. em fev/23 para 38,3% a.a. e os securitizados de 29,4% a.a. para 32,7% a.a. em março.

Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro

mar/23	Participação	a.a.
Empréstimos e financiamentos	37,7%	12,3%
SFN	35,5%	12,2%
Outras sociedades e financeiras	1,0%	18,1%
Fundos governamentais	1,2%	11,0%
Títulos de Dívida	44,3%	11,1%
Públicos	34,4%	5,5%
Privados	6,0%	38,3%
Securitizados	3,9%	32,7%
Dívida Externa	18,0%	10,0%
Empréstimos	12,7%	13,8%
Títulos emitidos no mercado externo	1,7%	-9,8%
Títulos emitidos no mercado interno	3,6%	8,2%
Total		11,4%

Crédito Ampliado (% a.a.)



Crédito SFN

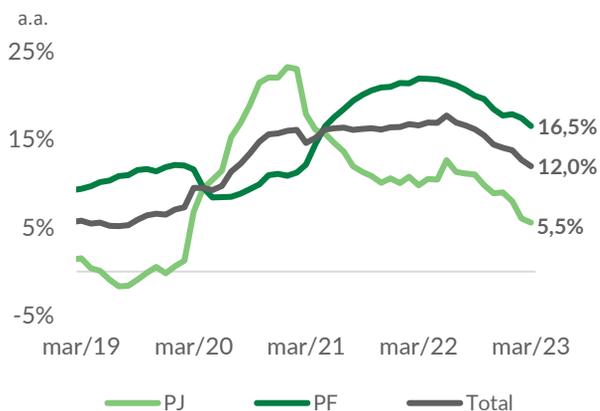
Com estabilidade em fev/23 e queda de -0,3% em jan/23, o saldo total das operações de crédito do SFN registrou uma alta mensal de 0,7% em março, o que correspondeu a um crescimento de 0,5% no 1T23. Totalizando R\$5,4 trilhões, o estoque representava 52,9% do PIB, exibindo uma alta de 0,1 p.p. na margem e em 12m, porém com uma queda de -0,9 p.p. no 1T23.

Após alcançar um pico de 17,7% a.a. em jun/22, o avanço do estoque encerrou em 12,0% a.a. com redução de -0,7 p.p. na margem (16,6% a.a. em mar/22). A desaceleração foi compartilhada pelos 2 tipos de tomadores, o crescimento do saldo para PF reduziu-se de 17,4% a.a. em fev/23 para 16,5% a.a. (21,9% a.a. em mar/22). Para PJ, a taxa saiu de 6,0% a.a. em fev/23 para 5,5% a.a. em março (9,8% em mar/22).

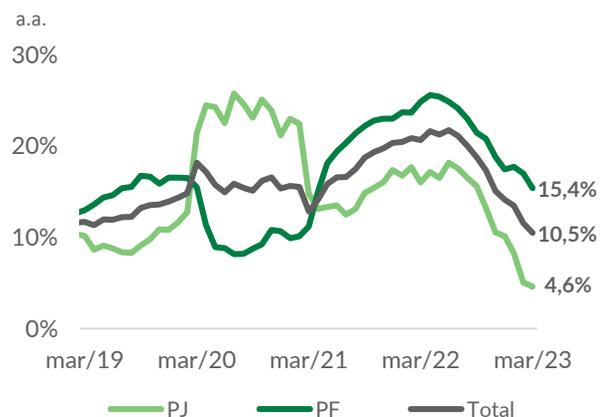
As operações com RL cresceram 0,8% a.m., respondendo à alta de 1,1% a.m. no segmento para PJ e de 0,6% no para PF. Em termos anualizados, a variação saiu de 11,5% a.a. em fev/23 para 10,5% a.a. (20,7% a.a. em mar/22). Na mesma base comparativa, o saldo com RL para PF fechou com uma alta de 15,4% a.a. contra 17,0% a.a. em fev/23 (24,8% a.a. em mar/22), enquanto para PJ encerrou em 4,6% a.a. ante 5,0% a.a. em fev/23 (16,0% a.a. em mar/22).

Por sua vez, o crescimento das operações com recursos direcionados (RD) nos últimos 4 meses oscilou em torno de 14,0% a.a., impactado pela nova rodada dos programas governamentais de estímulos ao crédito, encerrando março com uma alta de 14,2% a.a. (11,0% a.a. em mar/22). Na abertura por tipo de tomador, a variação anual do saldo com RD para PF tem se acomodado em 18,0% a.a. desde ago/22, fechando março neste patamar (18,4% a.a. em mar/22). Para PJ, a taxa fechou com uma alta de 7,3% a.a. contra 7,8% a.a. em fev/23 (-0,3% a.a. em mar/22).

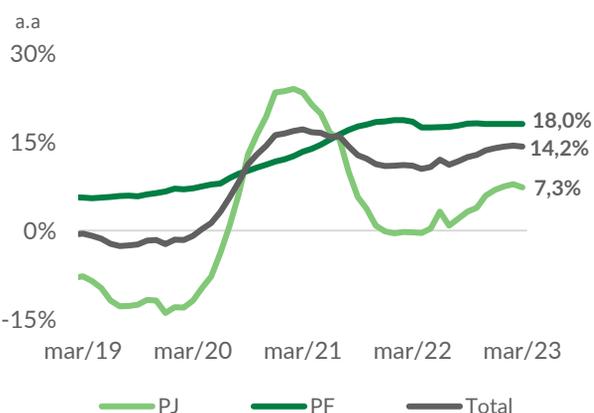
SFN Total



Recursos Livres



Recursos Direcionados



Concessões Dessazonalizadas

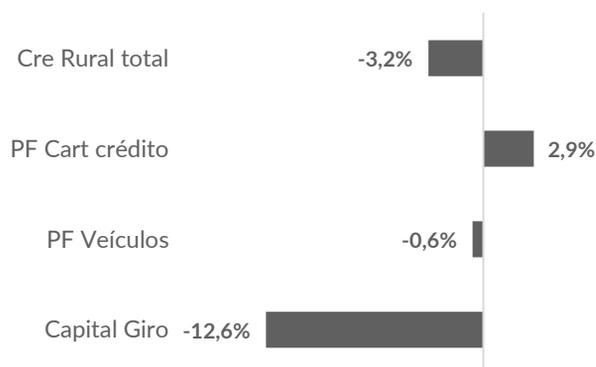
Pelo 2º mês consecutivo, as concessões totais dessazonalizadas apresentaram uma redução na margem, encerrando março com uma queda de -1,0% a.m. contra -3,2% a.m. em fev/23. Por tipo de tomador, as diminuições foram de -2,6% a.m. para PJ e de -2,2% a.m. para PF, enquanto por fonte de recursos houve contrações de -2,1% para RD e RL. As variações negativas ocorreram em todas as aberturas fornecidas pelo Banco Central, com exceção das modalidades com RL para PJ que exibiram uma alta de 12,1% a.m.. Assim, houve reduções de -0,4% nos novos empréstimos ajustados com RL para PF, de -0,5% nos com RD para PJ e de -5,2% nos com RD para PF.

Em março, considerando-se as modalidades com o cálculo ajustado apresentado pelo Banco Central, somente as concessões com cartão de crédito para PF exibiram crescimento, avançando 2,9% a.m.. As demais tiveram quedas, como a de -12,6% a.m. nas operações de capital de giro, de -3,2% a.m. nas de crédito rural total e de -0,6% a.m. nas de financiamentos de veículos para PF.

A média móvel trimestral (MM3) das concessões dessazonalizadas com RL apresentou uma trajetória crescente para PF, enquanto a série para PJ mostrou comportamento contrário. A MM3 dos novos empréstimos para PF terminou com uma alta de 2,1% a.m. e de 14,5% a.a., enquanto para PJ fechou com uma queda de -0,8% no mês e de -4,5% a.a..

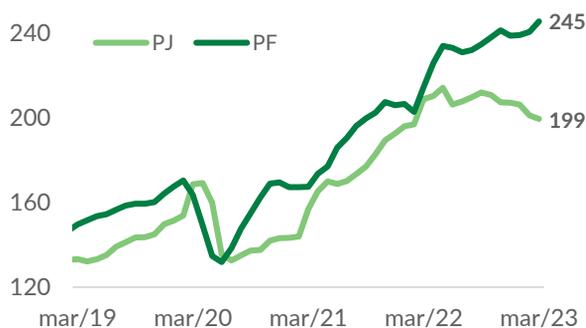
Com RD, as novas operações ajustadas voltaram a apresentar crescimento. Em março, a MM3 com RD para PJ acumulou uma elevação de 6,7% a.m. e de 30,8% a.a., enquanto na MM3 com RD para PF houve crescimento de 1,0% a.m. e de 13,1% a.a..

Variação Mensal



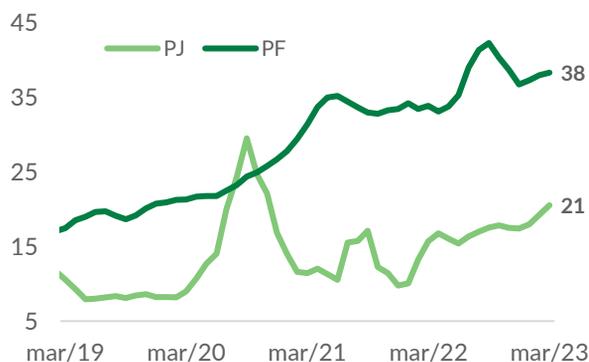
Recursos Livres

MM3- em R\$ bilhões



Recursos Direcionados

MM3- em R\$ bilhões



Concessões Acumuladas em 12 meses

Em consonância com o ciclo de aperto monetário, a variação anual das concessões totais acumuladas em 12m permanece em desaceleração. Em março, a taxa encerrou em 14,8% a.a. ante 17,0% a.a. em fev/23 (27,4% a.a. em mar/22). Essa perda de dinamismo está fundamentada na significativa redução no ritmo de crescimento das concessões com RL, que saiu de 16,9% a.a. em fev/23 para 14,2% a.a. (30,8% a.a. em mar/22). Desde ago/22, quando cresciam em 7,6% a.a., os novos empréstimos com RD apresentam um ritmo maior de expansão, embora com uma redução na margem, fechando março com uma alta de 19,3% a.a. contra 18,3% a.a. em fev/23 (4,8% a.a. em mar/22).

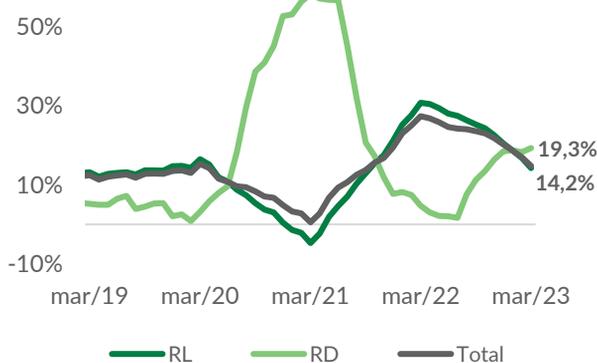
Nas concessões acumuladas em 12m com RL, a variação anual para PF teve uma alta de 18,0% a.a. em março ante 20,0% a.a. em fev/23. Com maior risco e retorno, as linhas de crédito rotativo (cheque especial, cartão de crédito rotativo e cartão de crédito compras à vista) continuam mostrando um melhor desempenho, com uma elevação de 23,8% a.a. ante 26,6% a.a. em fev/23 (36,8% a.a. em mar/22), com a modalidade cartão de crédito saindo de 31,1% a.a. em fev/23 para 27,7% a.a. (40,7% a.a. em mar/22). Nas linhas não rotativas, observou-se variação negativa na margem saindo de -0,5% a.a. em fev/23 para -0,6% a.a. (12,4% a.a. em mar/22). Com a paralisação da oferta de crédito consignado para aposentandos e pensionistas do INSS, com a fixação de um teto da taxa de juros inadequado, a expansão das concessões acumuladas em 12m saiu de 11,6% a.a. em fev/23 para 8,6% a.a. em março (-10,0% a.a. em mar/22).

A variação anual das concessões com RL para PJ desacelerou de 13,5% a.a. em fev/23 para 10,2% a.a. (31,5% em mar/23). Vale o destaque para o comportamento das linhas de crédito com o chamado risco sacado: a modalidade desconto de duplicatas que passou de 16,0 %a.a. em fev/23 para 12,8% a.a. (65,5% a.a. em mar/22) e de antecipação de faturas variando de -6,3% a.a. em fev/23 para -11,7% a.a. (50,8% a.a. em mar/22).

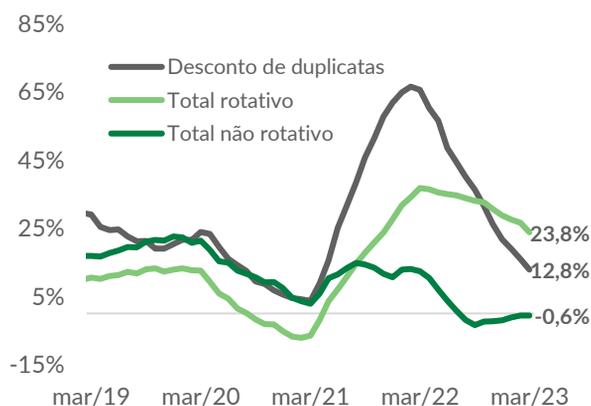
Com RD, as concessões para PJ que saíram de 34,8% a.a. em fev/23 para 33,7%, a.a. (-29,3% a.a. em mar/22). Os novos empréstimos com recursos do BNDES apresentavam em março uma alta de 78,4% a.a. em março ante 77,3% a.a. em fev/23 (-22,1% a.a. em mar/22). A rubrica "Outros", que contempla os programas governamentais de estímulo, mostrava uma alta de 43,8% a.a. contra 42,2% a.a. em fev/23 (-62,4% a.a. em mar/22).

Por sua vez, as concessões acumuladas com RD para PF, apesar da aceleração do ritmo de crescimento de 12,2% a.a. em fev/23 para 13,7% a.a., a taxa se encontra bem abaixo dos níveis observados recentemente (32,1% a.a. em mar/22), com destaques para a modalidade crédito rural com uma alta de 31,6% a.a. ante 27,3% a.a. em fev/23 e (38,4% a.a. em mar/22) e para a queda de -5,4% a.a. no financiamento imobiliário ante -4,3% a.a. em fev/23 (32,5% a.a. em mar/22).

Variação Anual



Recursos Livres



Juros, ICC & Spread

Após um recuo de -0,1 p.p. em fev/23, a taxa média de juros das novas operações de crédito subiu 0,4 p.p. para 31,6% a.a. em março. Além de estar alinhado com o ciclo de aperto monetário, e consequentemente, com o aumento do custo de captação, a elevação de 4,7 p.p. em 12m tem relação com o ganho de participação de modalidades de maior risco e retorno.

Na abertura por tipos de tomadores, a taxa média para PF ficou em 36,9% a.a. em março, o que representou altas de 0,5 p.p. no mês e de 5,4 p.p. em 12m, enquanto para PJ fechou em 21,5% a.a., com acréscimos de 0,3 p.p. na margem e de 2,5 p.p. em 12m.

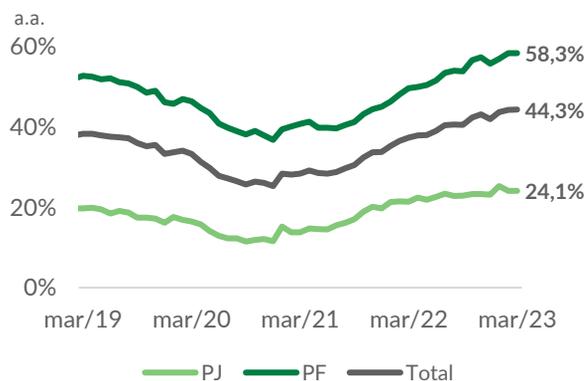
Considerando-se a carteira com RL, a taxa média de juros encerrou em 44,3% a.a., acumulando elevações de 0,1 p.p. no mês e de 7,0 p.p. em 12m. O indicador para PF exibiu estabilidade no mês, acumulando um crescimento de 8,7 p.p. em 12m para 58,3% a.a., elevação impactada fundamentalmente pelo ganho de representatividade das linhas rotativas, que são mais onerosas.

No mês, destaques para as taxa médias de juros nas modalidades de: cartão de crédito PF em 101,7% a.a. (altas de 0,1 p.p. na margem e de 28,1 p.p. em 12m); crédito não consignado em 87,3% a.a. (alta de 0,6 p.p. no mês e redução de -0,7 p.p. em 12m); capital de giro em 23,8% a.a. (retração de -0,6 p.p. na margem e alta de 1,4 p.p. em 12m); antecipação de faturas em 18,7% a.a. (queda de -1,1 p.p. no mês e alta de 2,8 p.p. em 12m); crédito rural para PJ em 13,2% a.a. (redução de -0,2 p.p. na margem e elevação de 2,4 p.p. em 12m); e crédito rural para PF em 11,3% a.a. (altas de 0,4 p.p. no mês e de 2,6 p.p. em 12m).

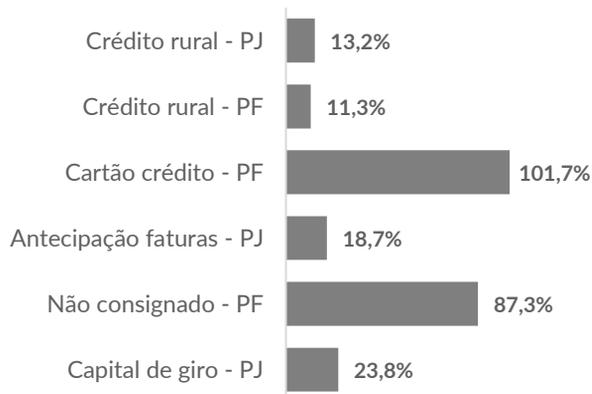
Com a taxa média de captação da carteira com RL em 12,8% a.a. (acréscimos de 0,2 p.p. na margem e de 1,2 p.p. em 12m), o spread médio da carteira encerrou em 31,5 p.p., o que representou uma redução de -0,1 p.p. na margem, mas com uma forte alta de 5,8 p.p. em 12m. Já o Indicador do Custo do Crédito (ICC) com RL, que leva em consideração as operações de crédito nos balanços das instituições financeiras, ficou em 32,2% a.a., estável na margem, porém com um crescimento de 4,6 p.p. em 12m. Consequentemente, o spread do ICC com RL encerrou em 22,6 p.p., com altas de 0,3 p.p. no mês e de 2,8 p.p. em 12m.

Recursos Livres

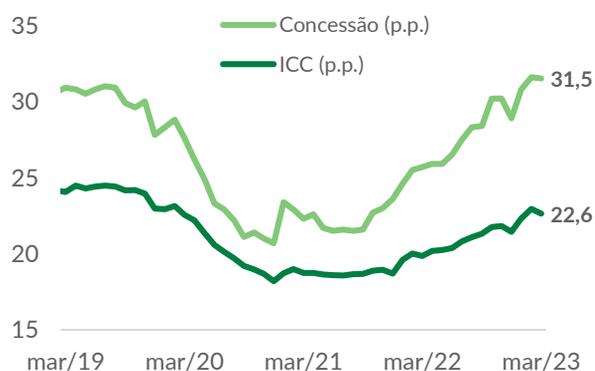
Taxa de Juros das Concessões



Taxas de Juros – Por Modalidades (% a.a.)



Recursos Livres - Spread



Inadimplência, Atrasos & Provisões

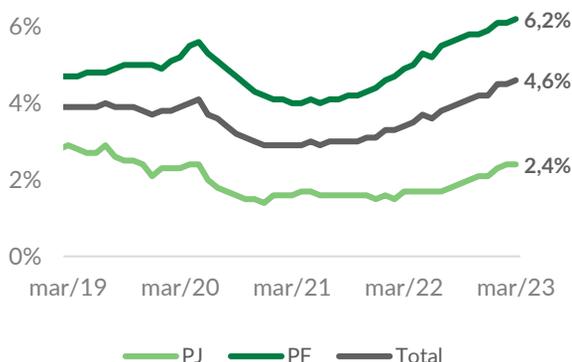
Em março, a taxa média de inadimplência do estoque de crédito no SFN ficou estável em relação a fev/23, encerrando em 3,3% (2,6% em mar/22). Para PJ, manteve-se em relação a fev/23 em 2,1% (1,5% em mar/22), da mesma forma para PF permaneceu em 4,1% (3,4% em mar/22). A deterioração na qualidade dos empréstimos concedidos é verificada particularmente nas operações com RL para PF.

A taxa de inadimplência na carteira com RL acumulou elevações de 0,1 p.p. na margem e de 1,2 p.p. em 12m para 4,6%. Acima dos 3,8% verificado em fev/20 do período pré-pandemia, porém -0,6 p.p. abaixo da média do biênio recessivo de 2015-2016. Para PF com RL, o indicador ficou em 6,2%, com altas de 0,1 p.p. no mês e de 1,3 p.p. em 12m. Esse patamar supera em 1,1 p.p. o de fev/20 e em 0,2 p.p. da média do período 2015-2016. Para PJ, a inadimplência encerrou em 2,4%, com estabilidade no mês e alta de 0,7 p.p. em 12m. Em fev/20 era de 2,3% e 4,5% em 2015-2016.

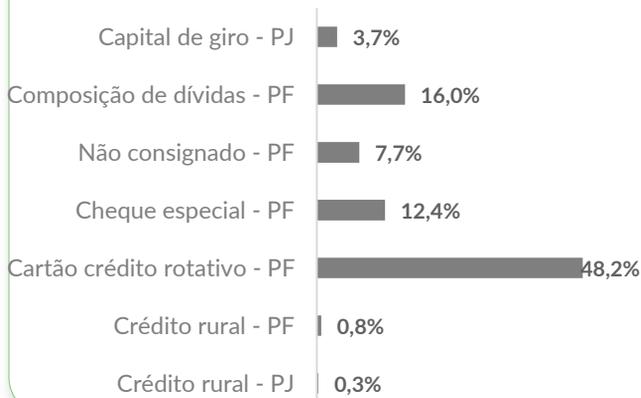
Dentre as modalidades para PF, vale atentar para as taxas médias de inadimplência nas operações com cartão de crédito rotativo em 48,2% (+4,4 p.p na margem e +10,4 p.p em 12m); recomposição de dívidas em 16,0% (-0,6 p.p. no mês e +3,1 p.p. em 12m); 12,4% no cheque especial (+0,4 p.p. na margem e +1,3 p.p. em 12m); 7,7% no crédito pessoal não consignado (estabilidade no mês e +2,0 p.p. em 12m); e 0,8% no crédito rural PF (estabilidade no mês e redução de -0,2 p.p. em 12m). Para PJ, 3,7% no capital de giro (+ 0,1 p.p. no mês e de 1,5 p.p. em 12m); e de 0,3% no crédito rural PJ (alta de 0,1 p.p. no mês e queda de -0,1 p.p. em 12m).

Apesar da deterioração na qualidade das carteiras, as Instituições Financeiras (IFs) públicas reduziram o seu nível de provisão em 0,3 p.p. no mês e 0,5 p.p. em 12m para 5,1%. As IFs privadas nacionais o mantiveram na margem em 7,7%, com aumento de 1,4 p.p. em 12m. Por fim, as privadas estrangeiras o aumentaram em 0,3 p.p. na margem e em 1,0 p.p. em 12m para 6,5%.

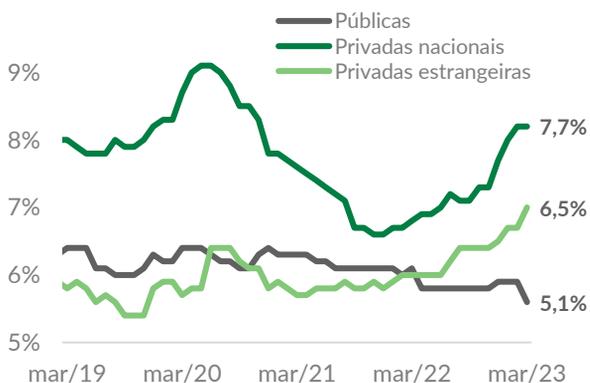
Recursos Livres - Inadimplência



Inadimplência por Modalidades



Provisões por Controle de Capital



Crédito por Modalidade

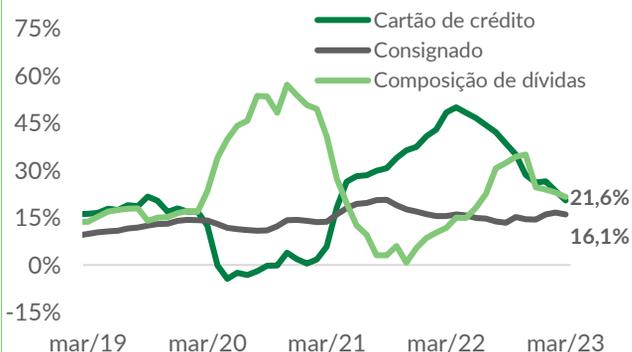
A expansão do saldo de crédito com RL para PF está perdendo velocidade, saindo de 25,6% a.a. em abr/22 para 15,4% a.a. em março. No mesmo período, as linhas rotativas saíram de 48,4% a.a. para 18,8% a.a., mesmo com uma desaceleração mais contundente, a participação dessas modalidades de maior risco e retorno saiu de 25,5% em mar/22 para 26,3%.

Em março, o crescimento do estoque da modalidade cartão de crédito saiu de 23,6% a.a. em fev/23 para 20,5% a.a. (48,4% a.a. em mar/22). Após alcançar um pico de 34,4% a.a. em out/22, a recomposição de dívidas avançava no ritmo de 21,6% a.a. (11,8% a.a. em mar/22). Com 33,5% de participação no segmento com RL para PF, o crédito consignado teve uma alta de 16,1% a.a. ante 16,7% a.a. em fev/23 (15,6% a.a. em mar/22), impactada pela interrupção da oferta para aposentados e pensionistas do INSS.

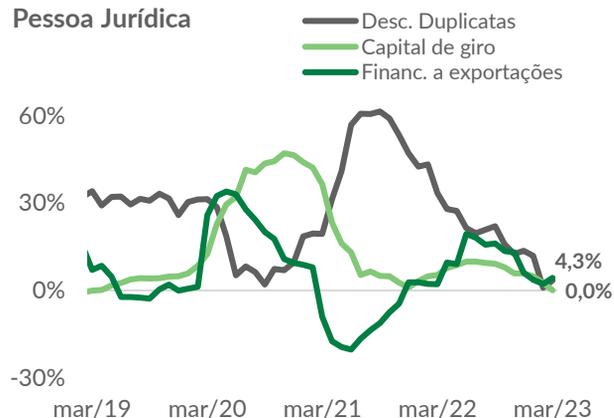
O ritmo de avanço dos empréstimos com RL para PJ que era de 18,2% a.a. em jun/22 chegou a 5,4% a.a. em março. As modalidades relacionadas com o risco sacado refletiram as circunstâncias do risco no setor de varejo, a expansão do desconto de duplicatas saiu de 33,4% a.a. em mar/22 para 3,4% a.a. (13,0% de representatividade no total dos RL com PJ) e a da antecipação de faturas saiu de 36,2% a.a. para -30,2% a.a. (parcela de 3,1%). A linha mais importante com 34,5% de participação, o capital de giro encerrou março com estabilidade na taxa anual, após ter uma alta de 5,2% a.a. em mar/22.

Por sua vez, o ritmo do saldo de crescimento dos empréstimos com RD para PJ continuou aumentando, saindo de -0,3% a.a. em mar/22 para 7,3% a.a.. Representando 33,2% do total com RD para PJ, a rubrica “outros créditos”, que inclui os programas governamentais, fechou março com uma elevação de 11,3% a.a. após uma retração de -2,3% a.a. em mar/22. Já os empréstimos com recursos do BNDES (53,1% de participação) tinham uma alta de 4,8% a.a. ante uma queda de -3,2% a.a. em mar/22. Com menor oscilação, a carteira com RD para PF fechou um aumento de 18,0% a.a. em março (18,4% a.a. em mar/22). O crédito rural (29,3% do total nos RD para PF) tinha uma alta de 31,6% a.a. (33,1% a.a. em mar/22) e os financiamentos imobiliários (participação de 65,4%) exibiu um crescimento de 13,3% a.a. (14,8% a.a. em mar/22).

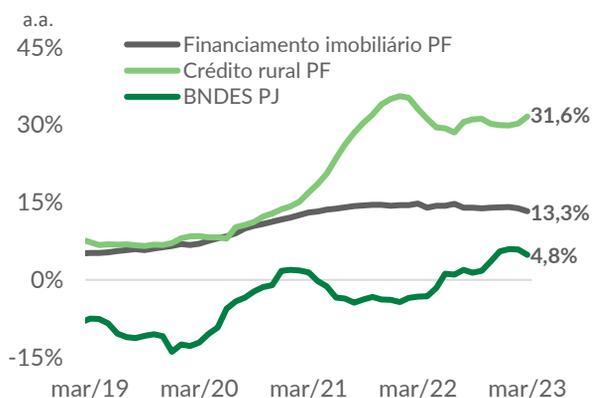
Recursos Livres Pessoa Física



Recursos Livres Pessoa Jurídica



Recursos Direcionados



Crédito Pessoa Jurídica

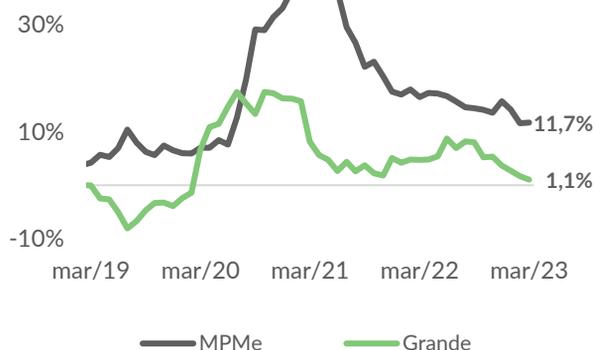
A variação positiva de 0,6% na carteira de crédito para PJ em março, após 2 meses sucessivos com contração no saldo, adveio do aumento de 1,3% nas operações com as Grandes Empresas (GE) e, impactadas pelos problemas nas operações de risco sacado, e em menor medida, pela alta de 0,5% nos empréstimos com as MPME.

Mesmo assim, persiste a perda de dinamismo nas operações com as GE, com a expansão saindo de 1,7% a.a. em fev/23 para 1,1% a.a. (4,7% a.a. em mar/22). Voltando a acelerar, o avanço no saldo das MPME encerrou com uma alta de 11,7% a.a. ante 11,6% a.a. em fev/23 (16,5% a.a. em mar/22). Dessa forma, a participação das MPME no segmento atingiu 46,5% (44,0% em mar/22). No caso das GE ficou em 53,5% (56,0% em mar/22).

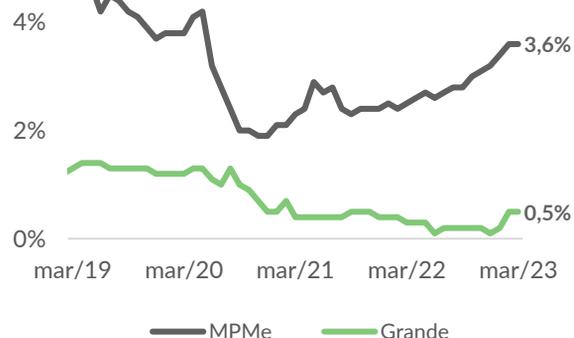
Os indicadores da qualidade da carteira PJ apresentaram algum alívio na margem, embora a redução da capacidade de pagamento das empresas desperta preocupação. Com uma alta de 1,1 p.p. em relação a mar/22, a inadimplência para MPME manteve-se em março em 3,6%, representando o maior nível desde mai/20, quando estava em 4,2%. Lembrando que em fev/20 o indicador era de 3,8% e de 5,1% na média de 2015-2016. Também estável relação a fev/23, com alta de 0,2 p.p. em 12m, o indicador para as GE ficou em 0,5%, abaixo do 1,2% em fev/20 e do 0,8% em 2015-2016.

O percentual de empréstimos de maior risco, operações classificadas entre “E” e “H”, para as MPME recuou -0,1 p.p. no mês, mas com um avanço de 1,5 p.p. em 12m, para 8,4% (fev/20 em 9,6% e 9,7% em 2015-2016). Em consonância, a parcela de maior risco na carteira GE indicou uma contração de -0,5 p.p. na margem, mas com uma elevação de 0,4 p.p. em 12m, para 5,9% (6,7% em fev/20 e 2,4% em 2015-2016).

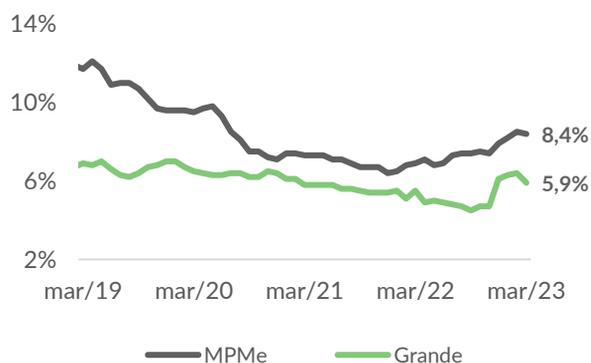
Evolução Anual



Inadimplência



Carteira de Maior Risco Classificada entre “E” e “H”



Endividamento das Famílias e Comprometimento da Renda

Ao aumentar o denominador do índice, a recuperação do mercado de trabalho e a elevação da massa salarial, favoreceram a redução do endividamento total das famílias. Adicionalmente, a desaceleração da inflação na alimentação ajuda na acomodação do orçamento das famílias notadamente as mais pobres.

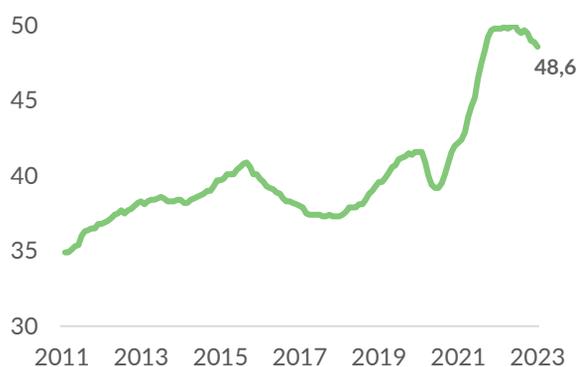
Marcando o 4º mês consecutivo de queda, o indicador fechou fevereiro em 48,6%, após atingir a máxima histórica de 50,1% em jul/22. Nesse sentido, houve uma retração de -0,3 p.p. na margem e de -1,2 p.p. em 12m. Excluindo-se as operações de crédito habitacional, o percentual de endividamento recuou -0,2 p.p. no mês e -0,5 p.p. em 12m para 30,8%.

Ademais, o comprometimento da renda com as obrigações das dívidas aumentou 0,1 p.p. na margem e 1,0 em 12m para 27,4%. Descontando-se o financiamento imobiliário, o indicador aumentou 0,1 p.p. no mês e 1,1 p.p. para 25,4%.

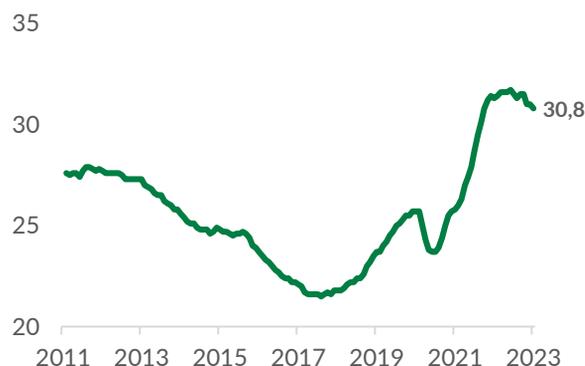
Apesar da recente queda no endividamento e no comprometimento da renda, a manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado e a perda de ímpeto no processo de recuperação do mercado de trabalho devem continuar pressionando os indicadores, a despeito do processo de desinflação corrente. Nesse sentido, a desaceleração na demanda de crédito pelas famílias pode estar respondendo ao receio com o impacto da evolução futura da atividade econômica na capacidade de endividamento. Pela oferta, a evolução do endividamento tem respondido ao menor apetite ao risco e ao maior rigor das IFs em conceder empréstimos, dado o maior risco de inadimplência.

*A metodologia baseia-se no conceito de Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), substituindo a Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD) e incluindo aos rendimentos do trabalho, benefícios previdenciários e dos programas de proteção social do governo os recursos recebidos extraordinariamente pelas famílias, como o saque emergencial do FGTS e o auxílio emergencial. Na avaliação do comprometimento, utiliza no denominador a MM3 do indicador de renda, enquanto no endividamento é aplicada a renda acumulada em 12 meses.

Endividamento Total das Famílias



Endividamento Exceto Habitacional



Comprometimento da Renda Dados dessazonalizados



Dados do Crédito – Março de 2023

Carteira de Crédito (R\$ bi)	mar/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (%)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	5.361	14,0%	16,4%	0,7%	0,5%	12,0%
Recursos Livres	3.170	14,1%	20,4%	0,8%	-0,5%	10,5%
Pessoa Física	1.810	17,5%	23,0%	0,6%	1,8%	15,4%
Pessoa Jurídica	1.360	10,1%	17,4%	1,1%	-3,3%	4,6%
Recursos Direcionados	2.192	14,0%	10,9%	0,6%	1,9%	14,2%
Pessoa Física	1.456	18,0%	18,5%	1,1%	3,0%	18,0%
Pessoa Jurídica	736	6,9%	-0,1%	-0,3%	-0,4%	7,3%
Total PF	3.266	17,7%	21,0%	0,8%	2,3%	16,5%
Total PJ	2.096	9,0%	10,6%	0,6%	-2,3%	5,5%

Concessão de Crédito (R\$ bi)*	mar/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (%)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	523	20,2%	19,5%	24,2%	-9,7%	14,8%
Recursos Livres	471	20,5%	21,1%	22,8%	-7,9%	14,2%
Pessoa Física	250	21,0%	22,9%	15,1%	-4,9%	18,0%
Pessoa Jurídica	221	19,8%	19,3%	33,0%	-11,3%	10,2%
Recursos Direcionados	52	18,5%	7,7%	38,5%	-24,5%	19,3%
Pessoa Física	33	12,4%	40,7%	30,1%	-24,0%	13,7%
Pessoa Jurídica	19	35,3%	-34,3%	56,3%	-25,7%	33,7%
Total PF	283	19,7%	25,3%	16,6%	-7,5%	17,3%
Total PJ	240	20,9%	13,2%	34,5%	-12,5%	11,8%

Prazo da Carteira (meses)	mar/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	56	55	55	0	1	1
Recursos Livres	21	21	21	0	0	0
Pessoa Física	27	26	26	0	1	0
Pessoa Jurídica	16	16	17	-1	0	0
Recursos Direcionados	96	96	97	0	0	0
Pessoa Física	114	115	118	0	-1	-3
Pessoa Jurídica	62	61	62	0	1	1
Total PF	73	73	73	0	0	-1
Total PJ	33	32	33	0	0	1

¹Variações anuais nos finais de períodos

* Nos dados sobre concessões, as variações são apuradas da seguinte forma:

- no mês: concessões no mês de referência/concessões no mês anterior.
- no trimestre: concessões acumuladas nos últimos três meses/concessões acumuladas nos três meses antecedentes.
- em 12 meses: concessões acumuladas nos últimos 12 meses/concessões acumuladas nos 12 meses antecedentes.

Dados do Crédito – Março de 2023

Prazo das Concessões (meses)	mar/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	119	123	118	-7	-5	3
Recursos Livres	44	44	45	0	-1	1
Pessoa Física	60	62	62	-1	-2	0
Pessoa Jurídica	25	26	28	1	-1	1
Recursos Direcionados	205	216	206	-15	-11	2
Pessoa Física	261	265	265	-5	-4	-4
Pessoa Jurídica	95	124	105	-36	-29	3
Total PF	166	169	168	-3	-3	-1
Total PJ	52	63	57	-13	-11	2

Taxas de juros (% a.a.)	mar/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (p.p.)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	31,6%	30,2%	24,6%	0,5	1,5	4,7
Recursos Livres	44,3%	41,9%	33,8%	0,1	2,4	7,0
Pessoa Física	58,3%	55,7%	45,0%	0,0	2,6	8,7
Pessoa Jurídica	24,1%	23,1%	19,7%	0,0	1,0	2,7
Recursos Direcionados	12,1%	11,6%	9,5%	1,1	0,5	1,9
Pessoa Física	11,4%	11,4%	8,8%	1,1	0,0	1,8
Pessoa Jurídica	14,1%	12,0%	11,4%	0,9	2,1	2,1
Total PF	36,9%	35,6%	28,7%	0,5	1,3	5,4
Total PJ	21,5%	20,2%	17,6%	0,3	1,2	2,5

Inadimplência (% da carteira)	mar/23	2022 ¹	2021 ¹	Variações (p.p.)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	3,3%	3,0%	2,3%	0,0	0,3	0,7
Recursos Livres	4,6%	4,2%	3,1%	0,1	0,4	1,2
Pessoa Física	6,2%	5,9%	4,4%	0,1	0,3	1,3
Pessoa Jurídica	2,4%	2,1%	1,5%	0,0	0,3	0,7
Recursos Direcionados	1,5%	1,2%	1,2%	0,0	0,3	0,1
Pessoa Física	1,5%	1,3%	1,3%	0,0	0,2	0,0
Pessoa Jurídica	1,5%	1,0%	1,0%	-0,1	0,5	0,4
Total PF	4,1%	3,9%	3,0%	0,0	0,2	0,7
Total PJ	2,1%	1,7%	1,3%	0,0	0,4	0,6

¹Variações anuais nos finais de períodos

²Valores nos finais de período.



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte -
Cerqueira César São Paulo -SP



Tel: (55) 11 3288-1688